

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

### CARTA DE LISBOA

23 de Junho.

Economias! Economias!

E' o que todos apregoam, gregos e troyanos, pretos e brancos. Mas, quando se trata de interesses pessoais ou de classe, todos se lançam de cabeça baixa na corrente dos esbanjamentos.

Brada aos céos o que o sr. ministro da guerra está praticando em questões de reformas. E' raro o dia em que s. ex.ª não manda apresentar á junta um official superior, geralmente coronel, ou um official general. Por um lado, s. ex.ª quer sahir brevemente general. Logo, toca a reformar os coroneis mais antigos e os generaes. Por outro lado, s. ex.ª e sua magestade, que é, afinal, quem tudo manda no exercito, querem agradar á officialidade, que reclama promoções. Portanto, a nação que arrebente, mas viva a folia e viva a pandega!

Eu bem sei que é prejudicial a circumstancia dos postos militares superiores estarem cheios de gente incapaz, quer intellectual, quer moral, quer, principalmente, physicamente. Mas o remedio para esse mal não é o arbitrio com que qualquer ministro da guerra manda apresentar este ou aquelle á junta. Como todos os paizes atrasados, ou decadentes, ou mortos, levanta-se em Portugal uma campanha contra tudo que é justo e permite-se ao mesmo tempo, sem uma resistencia, e quasi sempre sem um protesto, tudo quanto é atrabiliario, contraproducente e injusto.

A maneira de levantar o nivel moral e intellectual da officialidade do nosso exercito, tal qual o mesmo exercito existe, seria uma lei de promoções, em que ficasse consignada a recompensa ao merito e ao trabalho, seria uma reforma de regulamentos de forma que os officiaes não passassem a vida nos quartéis a jogar o gamão ou a manilha, ou entretidos com porcarias de serviço indignas da sua cathogoria e sem utilidade para ninguem, e seria uma outra lei sobre limites de idades. D'este modo já não haveria o perigo de chegarem aos postos superiores esses trambolhos que estão matando para ahí toda a iniciativa e toda a actividade com a sua insignificancia intellectual e a sua incapacidade moral e physica.

Seria inopportuna a applicação immediata d'uma lei sobre limites de idade, por causa das circumstancias do thesouro? Pois aguardasse-se melhor occasião, na certeza de que as despesas com as classes inactivas não seriam maiores do que são hoje. Mas, ou hoje ou amanhã, applicassem-n'a. Não addiassem indefinidamente esse principio.

A lei sobre limites de idades tem, além de muitas outras vantagens, a de ser igual, a de ser justa. Pobre ou rico, grande ou pequeno, protegido ou desprotegido que chegasse allí, todos receberiam e todos teriam de sofrer os mesmos effeitos. Assim não. O sr. ministro da guerra em birra com determinado tropego e manda-o apresentar á junta, poupando outro tropego maior com quem s. ex.ª sympathisa, ou que

dispõe de maiores influencias e empenhos. E' o arbitrio, é o despotismo em acção. E ninguem vê isto, e ninguem protesta! E, ao mesmo tempo que ninguem vê e que ninguem protesta, eu juro que não faltariam torrentes de indignações e de berros se o sr. ministro, em vez do arbitrio, quizesse estabelecer a igualdade e a legalidade com o principio a que me refiro!

Um paiz de especuladores, de mandriões e de doidos, salvas as respectivas excepções.

Mas ha mais. Tambem ninguem vê que o arbitrio perigosissimo de que os ministros da guerra podem usar em negocios de reformas, e que o actual tem usado largamente, custa mais dinheiro ao thesouro de que uma lei sensata sobre limites de idade. Pelo limite de idade, nenhum dos actuaes capitães e majores de *velha data*, que pullulam ainda no exercito, chegaria a coronel ou general. Sem elle, lá chegam quasi todos, porque, demais a mais, n'um serviço caseiro como é o nosso, aquellos maldictos vivem e agumentam immenso. Eram capazes de chegar a Deus, se houvesse promoção até lá!

Surge um Pimentel Pinto e desata a reformal-os. O que succede? Succede que a reforma d'um general e mesmo d'um coronel valendo a d'uns poucos de capitães, fica o thesouro tão sobrearregado como ficaria se os homens houvessem sido reformados em tempo competente, com a desvantagem do que se perdeu em trabalho, em intelligencia e em moralidade com tamanhos trambolhos nas altas regiões do commando.

Mas deixemo-nos de bradar no deserto. O facto é que a nação n'este instante não pôde com mais augmentos de despesa, venham d'onde vierem, e que o sr. ministro da guerra a tem augmentado em mais de *doze contos de réis só n'este trimestre*. Ao mesmo tempo que se apregoam cortes no orçamento da guerra estão-se fazendo d'estas coisas. E' um lôgo, em que não reparam tantos patetas que eu encontro para ahí convertidos em *zeladores dos interesses publicos*, e que, vendo muitas vezes o que não existe, não vêem então isto, que se está mettendo pelos olhos dentro.

O paiz não tem culpa nenhuma das escolas militares terem sido invadidas por bandos de individuos, fóra de todo o proposito e proporção. Se hoje não tem promoções, queixem-se de si, dos seus paes, dos seus tutores, dos seus conselheiros e do relaxamento com que os poderes publicos procederam sempre entre nós. Mas augmentar-se extraordinariamente a despesa pelo simples motivo do sr. Pimentel Pinto ter ambições de general ou de sua magestade el-rei querer armar á popularidade de quartéis, é que não pôde ser.

Embora a nossa voz não tenha echo, como cidadão e como portuguez protestámos contra isso.

—Já que falamos em esbanjamentos, vamos andando.

A camara municipal d'esta cidade acaba de votar a resolução de continuar a Avenida da Liberdade, no que vae gastar uns bons centenaes de contos.

E' uma obra indispensavel? Não, senhores. E' uma obra de luxo. Mas é preciso dar trabalho aos

operarios, disseram os illustres vereadores, e então toca a deitar abaixo!

E aqui estamos! E por estas e outras é que esta terra está perdida!

Existem centenaes de empregados nas repartições publicas, illegalmente admittidos e desnecessarios ao serviço. Parece que a coherencia e a justiça seria demittil-os, desde que a nação, em bancarota, não pôde com tanta despesa. Eis, porém, que o pietismo indigena se ergue furibundo «coitadinhos, coitadinhos» e... tudo como d'antes quartel general em Abrantes.

Estão as promoções militares paradas. «Deixal-as estar», diria um ministro de bom senso e patriotismo. Mas os officiaes desgostam-se, mas... ha muito quem queira estar de bem com elles e... então... reformas, reformas, reformas, para haver promoções, promoções, promoções.

Grita-se ahí por todos os lados que não ha braços no paiz. Fazem-se discursos no parlamento, escrevem-se artigos na imprensa —não sei mesmo se o sr. cardeal patriarcha de Lisboa já ordenou preces para se implorar a misericordia divina a tal respeito— contra a emigração. «O paiz despoava-se, dizem os patriotas. O trabalhador foge para o Brazil. A emigração é a grande chaga nacional.» E, ao mesmo tempo, votam-se despesas colossaes para dar que fazer aos operarios!

Não pôde ser. Tanta gente doida, não pôde ser. Quem está doido sou eu.

Pois, senhores, ninguem deseja mais do que eu o bem-estar de todos. Ninguem, mais do que eu, acha razão a muitas das reclamações dos opprimidos, principalmente contra o regimen economico das sociedades actuaes. Mas o que eu sempre fui tambem é contra imposturas e especulações.

E' ou não verdade que a situação do thesouro da camara de Lisboa é tão critica como a situação do thesouro do Estado? E' ou não é. Se não é, é mentira tudo quanto se tem dicto e escripto a tal respeito, e os senhores vereadores merecem as maiores censuras por terem deixado correr mundo essas mentiras. Se é, que pataratices é essa dos senhores invocarem os interesses dos operarios para votarem novas e extraordinarias despesas quando, agravando assim ainda mais as condições financeiras do municipio, hão de acabar de perder tudo e, por consequencia, de prejudicar então por inteiro os interesses dos mesmos operarios, quando, agora, só os prejudicariam transitoriamente e em parte? Pois não seria mais patriotico, mais sensato, mais digno, arrotarem agora com uma pequena ou grande impopularidade para se dedicarem d'alma e coração á regeneração financeira do municipio, habilitando-se a prestarem mais tarde servicos reaes ás classes menos favorecidas, do que transigirem n'este momento, por especulação partidaria, mostrando um bocadinho de céo áquelles a quem hão de mostrar amanhã o inferno em todo o seu horror? E quando quizessem proceder d'esse modo erroneo e contraproducente, não seria melhor tratarem primeiro das condições hygienicas de Lisboa, ou alargarem

a viação onde ella se tem tornado impossivel, como nos Anjos, na rua da Palma, etc, do que darem a preferencia a obras de luxo, como essa da continuacão da Avenida?

Uma bambochata, isto é tudo uma bambochata.

De resto, é preciso que o Zé soffra as consequencias da sua indiferença pelas coisas publicas. O povo tem os governos que merece. O Zé divertia-se na *pandega* enquanto se commettiam os inaiiores crimes na administração do Estado? Pois agora, deixemo-nos de pietismos, que lhe soffra as consequencias.

E' justo.

A historia da formiga e da cigarra ha de ser eternamente verdadeira.

—E lá vae outra, já que tratámos de tolices, de especulações, de esbanjamentos e de bambochatas.

A mesma camara municipal acaba de votar tambem uma postura sobre a venda do pão, postura que indignou os farçantes da *Vanguarda* e do *Seculo*.

A questão é esta: os padeiros, até aqui, eram obrigados a fabricar pão com um certo e determinado peso; d'aqui por deante são obrigados simplesmente a *vender a peso*. Um pão de pataco, anteriormente, devia pesar meio kilo. Para o futuro os padeiros não temem que fazer um pão de meio kilo para vender por um pataco ou por 45 ou por 50 réis; venderão *meio kilo de pão* pelo mesmo pataco ou pelos mesmos 45 ou 50 réis. Parece-me que fica bem explicado.

Ora é isto que levanta as indignações do Casquinha e do hermaphrodita Teixeira Bastos. E porquê? Vamos a vê-lo.

Ha muito que a opinião, desvairada, persegue cruelmente os padeiros. E como o Casquinha e o Teixeira Bastos não attendem senão ao que rende, e nunca ao que é de justiça, tanto que ao mesmo tempo que o hermaphrodita préga socialismo e humanitarismo lá o vemos alegre e submisso ao serviço do *Seculo* que é uma *casa de prégo*, por consequencia o contrario do mesmo socialismo e do mesmo humanitarismo, como aquelles dois farçantes, repetimos, não attendem senão ao que rende, claro é que os padeiros tenham justiça ou não tenham, ou a razão esteja do seu lado ou não esteja, desde que a opinião publica é contra elles, farçantes contra elles serão.

Não ha mais motivos.

Esta campanha contra os padeiros já vem de tradição. E' como a historia das bruxas, das moiras encantadas, ou dos judeus deitarem o Christo n'uma panella d'agua a ferver. Ora, é possivel que os padeiros, em tempos antigos, hajam enriquecido muito, e, para tal fim, roubado na mesma proporção. Hoje, sabe todo o mundo que aquelle negocio é dos menos lucrativos. Mas admittámos, mesmo, a hypothese de que é um bom negocio. Admittámos, mesmo, a hypothese, de que os padeiros roubam tanto como d'antes. Quem ha para ahí que se não sinta indignado com a perseguição feita aos padeiros a par da tolerancia concedida aos leiteiros, aos carneiros, aos taberneiros, etc? Porventura, o taberneiro, por exemplo, prejudica menos os interesses do publico do que o pa-

deiro? Prejudica-lhe os interesses e prejudica-lhe gravemente a saúde, que é o peor. E, não obstante, ninguem persegue o taberneiro, nem imprensa, nem autoridades, como se persegue o padeiro.

E' que tudo isto é uma choldra.

Coser um pão com um peso preciso tem suas dificuldades. Havia uma tolerancia, é certo. Mas a experiencia demonstrára que essa tolerancia não era bastante. Independente da vontade do padeiro, era facil excedel-a. D'aqui multas e vexames continuos, dos quaes se apresenta para ahí um quadro immenso, como se poderia apresentar outro igual a proposito de varios commercios e commerciantes, se a policia cumprisse com todos o seu dever. Agora, para evitar isto a camara municipal igualou as condições de todos os vendedores. Se o assucar, o café, etc, se vendia a peso, não havia motivo para que se não fizesse o mesmo com o pão.

Mas, salta Teixeira Bastos, e Casquinha applaude-o: «os operarios que vivem do credito ficam assim na dependencia do padeiro.»

O sr. Saraiva Lima, que ainda é dos poucos bons do partido republicano, e, por isso mesmo, a *Vanguarda* e o *Seculo* o descompoem, replicou em sessão, e muito bem, que era preciso distinguir entre o operario que pagava no fim da semana e o que não pagava nunca. O que pagava no fim da semana tinha toda a independencia; não estava nas mãos de nenhum padeiro, porque não lhe faltava nem falta quem fie em taes condições. A nova postura não o podia prejudicar. O que não pagava nunca, nem lhe merecia considerações a elle, nem a ninguem. Não faltava mais nada que a camara se negar a votar um acto de justiça por attenção aos caloteiros!

Assim se exprimiu o vereador republicano. Mas, pergunto eu, quem diz ao sr. Saraiva Lima que o Casquinha não é d'aquelles que não *pagam nunca*, apesar dos quarenta mil réis que o municipio tantos annos lhe deu de mão beijada? Pois o sr. Saraiva Lima será tão feliz que nunca fosse *caloteado* pelo Casquinha? D'essa não se gabam muitos.

Ora se o Casquinha é dos que não *pagam nunca*, eu acho-lhe muita razão em descompoer o sr. Saraiva Lima por este vereador não mostrar respeito nenhum pelos caloteiros. E' a primeira vez que vejo o Casquinha coherente.

Mais argumentou o sr. Teixeira Bastos que sendo a mulher quasi sempre a compradora, era facil aos padeiros menos escrupulosos illudir a sua ignorancia.

Esta agora é d'um perfeito imbecill!

Este Teixeira Bastos, como eu sempre disse, é d'aquelles muitos que nunca provocaram as minhas censuras por qualquer agravo da sua parte para commigo. Nunca me melindrou, sequer. Antes pelo contrario. Mas causou-me tanto nojo vêr um antigo radical, federalista, jacobino, etc, feito caixeiro da casa de prégo do Silva Graça e tanto nojo me causava hoje mesmo vêr o mesmo caixeiro ainda com assomos de *socialismo* —torpe especulador— que não me contive, e desatei a dar-





# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

## ARROZ:

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES  
AVEIRO



### Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

### Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

## O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

## O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisa.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

## MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.º

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.º, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

## BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

## ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.